

Anticandidatura porque queremos decidir

Por acreditar que temos o direito de decidir o rumo da universidade e enfrentar sua estrutura antidemocrática, nós, a partir da última assembleia dos funcionários e da realização de duas Plenárias Abertas dos três setores da universidade, decidimos por voto nulo de protesto e por impulsionarmos uma Anticandidatura. Esta será composta simbolicamente por um funcionário, Toninho, trabalhador da PRG, uma estudante, Flávia Teles dos Santos, como vice e o companheiro Luizão aposentado para compor uma chapa completa de pro reitores representando os aposentados.

Com essa proposta queremos contestar inclusive a hierarquia. Afinal, se também construímos a universidade todos os dias, por que apenas docentes podem ser candidatos? Queremos debater um projeto de universidade que responda às demandas de estudantes, funcionários e professores, mas que também dispute para que o conhecimento aqui produzido não sirva a poucos privilegiados e para os lucros das empresas.

Não nos conformamos com uma Unicamp para poucos, em que 70 mil são excluídos pelo vestibular todos os

anos, em que poucos são negros e pobres, e aqueles que dirigem a universidade ainda acreditam não haver a necessidade de cotas étnico-raciais. Não nos conformamos com as condições da nossa permanência estudantil, com a moradia superlotada e a falta de bolsas para todos que precisam de auxílio financeiro para concluir seus estudos. Não nos conformamos que nesta universidade de excelência, centenas de mulheres negras sejam submetidas a precárias condições de trabalho pela terceirização da limpeza e do bandeirão.

Defendemos uma universidade onde realmente possamos decidir seus rumos, que seja aberta à toda juventude, que seja mais que um hospital e se coloque à serviço da população que paga por ela, e reconheça o trabalho das terceirizadas. Convidamos todos a construir conosco essa iniciativa, para que neste momento de ataques à educação que estamos vivendo, com a Reforma do Ensino Médio, a PEC 241, a ameaça de fechamento da UERJ e os ataques aos trabalhadores da USP, possamos dar uma saída para a Unicamp que não seja descarregar a crise nas nossas vidas.



Aos estudantes da Unicamp

Por uma outra universidade:

O processo da Consulta para a Reitoria da Unicamp está rolando e é extremamente antidemocrático. Em menos de 10 dias da volta às aulas já acontecerá a “votação” e isso não permite uma ampla discussão para o posicionamento dos estudantes, em especial dos ingressantes. Além disso, o peso do voto dos estudantes e dos trabalhadores é muito menor do que o dos professores, assim como no CONSU. Fora que é só uma “consulta”, pois é o Alckmin que decidirá quem será o reitor, independente da votação - como aconteceu na USP, por exemplo, onde os dois últimos reitores escolhidos não foram os mais votados.

Em relação aos candidatos, são 5 candidaturas oficiais que estão disputando a reitoria. Entre eles estão: Magna, Léo Pini, Knobel e a “anticandidatura” de Celso Arruda. Vamos posições abertamente mais à direita, sendo contrários ou ambíguos em relação à implementação das cotas étnico-raciais, eles mal usam a palavra permanência estudantil em seus programas, têm discursos meritocráticos e propõem planos privatizantes para a defesa de uma tal “marca Unicamp”. Até discussão sobre criar cursos de Ensino À Distância ou fechar os que não julgam “atrativos” aconteceram,

todos discursos bastante preocupantes em tempos de Reforma do Ensino Médio.

Sem dúvidas essas candidaturas mostram que buscam aprofundar o projeto privatista e elitista da Unicamp. Vemos a candidatura da Raquel Meneguello com um discurso diferente das outras, no qual ela diz defender as cotas e que não aumentará a terceirização - demandas que nós estudantes é que colocamos em pauta com a nossa forte greve do ano passado. No entanto, também tivemos experiência do que significa a Raquel: na própria greve, onde atuou junto ao reitor Tadeu, gestão da qual é candidata sucessória. Ela também sequer se posicionou a favor das cotas no ano passado, durante nossa massiva reivindicação. E mesmo nas Audiências Públicas que fizemos com parte interessada da comunidade acadêmica, junto aos movimentos sociais. Raquel também é um dos nove servidores que recebe dois salários devido à dupla matrícula, numa mesma universidade onde se cortou 40 milhões ano passado; onde faltam, além da permanência estudantil, melhores condições ao HC que serve à população e tem trabalhadores com salários mínimos.

Para tanto levantamos com centralidade os seguintes pontos:

- Abaixo a estrutura antidemocrática de poder da universidade. Que as três categorias possam decidir efetivamente por seus rumos;
- Construir um novo projeto de universidade, utilizando o projeto universidade cidadã da Fasubra como uma das propostas para o debate;
- Fim dos supersalários e duplas matrículas;
- Aumento do repasse de verba para as estaduais paulistas para 11,57%;
- Abertura imediata de concurso público;
- Reposição de funcionários;
- Isonomia Já!
- 30 horas;
- Valorização da carreira dos funcionários;
- Defesa dos direitos dos trabalhadores terceirizados;
- Defesa da pauta de reivindicação do sindicato e do movimento dos estudantes;
- Por um plano orçamentário discutido e decidido junto a toda a comunidade acadêmica;
- Cotas étnico-raciais
- Pela permanência estudantil a todos que precisam;
- Luta contra as Reformas Trabalhista, do Ensino Médio e da Previdência;
- Contra o fechamento da UERJ e contra a PEC do Fim da USP;
- Fora Temer!

[Facebook/unicamp.anticandidatura](https://www.facebook.com/unicamp.anticandidatura)



**SINDICATO DOS
TRABALHADORES
DA UNICAMP**